O programa nacional do livro didático e a avaliação do dicionário escolar

Cristina Damim*

Resumo: Este trabalho objetiva discutir a avaliação dos dicionários escolares realizado pelo Ministério da Educação em 2004. Ele também levanta a questão de como uma abordagem científica para a avaliação de dicionários pode oferecer critérios consistentes e coerentes a serem aplicados na descrição da estrutura do dicionário escolar.
Palavras-chave: dicionário escolar – avaliação de dicionários – componentes estruturais do dicionário

Abstract: This paper aims at discussing the assessment of school dictionaries carried out by the Brazilian Ministry of Education in 2004. It also raises the issue of how a scientific approach to the evaluation of dictionaries can offer consistent and coherent criteria to be applied in the description of the structure of the school dictionary.
Key-words: school dictionary – assessment of dictionaries – structure of dictionary.

1 Introdução

Desde 1995, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) vem desenvolvendo ações que visam ao aprimoramento dos livros didáticos utilizados de primeira a oitava série. Uma dessas ações é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem como objetivo "promover a qualidade dos livros didáticos destinados ao ensino fundamental e utilizados nas escolas das redes públicas" (PROJETO..., sem página). Neste trabalho, apresentaremos e discutiremos a avaliação do dicionário escolar realizada pelo MEC e os critérios utilizados para atingir tal fim.

* Mestre em Letras pela UFRGS, PPG-Letras, linha de pesquisa Terminologia e Lexicografia: Relações textuais. E-mail: cristina.damim@ufrgs.br

2 A avaliação do MEC

Em 2001, o PNLD avaliou pela primeira vez os dicionários escolares, e, em 2004, lançou uma segunda avaliação, a qual será objeto de discussão neste trabalho. O PNLD avalia livros didáticos de diferentes áreas, e, para cada uma delas, destina um volume explicativo dos princípios e critérios utilizados na avaliação. No caso dos dicionários, são avaliados "minidicionários que se revelaram à análise como mais adequados ao uso escolar." (GUIA..., 2003, p.21). Como resultado, as obras são classificadas em *recomendadas com distinção*, apenas *recomendadas* ou ainda *recomendadas com ressalvas*. Não são recomendadas obras que contêm erros conceituais ou noções preconceituosas. Após terem sido avaliados, os dicionários só poderão ser reconsiderados novamente pelo PNLD se sofrerem uma revisão dos problemas apontados anteriormente. Em outras palavras, este programa não só avalia o dicionário, mas também promove o seu melhoramento.

A existência de um projeto para a avaliação do dicionário escolar que incentive o seu melhoramento é, em si, um avanço em relação a tempos anteriores a 2001, quando não existiam ações governamentais nesse sentido. O PNLD é um instrumento norteador para as escolhas de livros escolares a serem feitas pelos professores do sistema público de ensino, mas é também um material de interesse para escolas não-públicas pela motivação que oferece na busca de material de qualidade.

2.1 O material avaliado

Como assinalamos acima, o critério de seleção das obras lexicográficas não as restringe àquelas que são de natureza escolar. No PNLD são avaliados os "minidicionários (...) mais adequados ao uso escolar" (GUIA..., 2003, p.21), ou ainda os "dicionários disponíveis no mercado livreiro (...) mais ou menos adequados para o uso escolar" (Ibid., p.21). Como podemos observar, a avaliação pode ter selecionado tanto obras de pequeno porte, como obras que, estando disponíveis no mercado, de alguma forma, atendem às exigências de seu público. Não há, portanto, clareza quanto ao tipo de dicionário escolhido. Com o intuito de evitar uma discussão sobre uma tipologia de dicionários, neste estágio de nosso trabalho[1] , preferiremos nos referir ao conjunto de obras analisadas como *dicionários de uso escolar*, partindo de uma premissa de que os dicionários levados em consideração na avaliação do MEC são adequados para o uso na escola.

[1] O presente trabalho faz parte de nossa dissertação de mestrado, provisoriamente intitulada "Parâmetros para uma avaliação de dicionários escolares".

2.2 Guia de livros didáticos

A segunda parte do volume 4 do PNLD de 2004 é destinado exclusivamente à avaliação dos dicionários de uso escolar e apresenta os seguintes itens:

- *Para que servem os dicionários no ensino fundamental?*
- *Por que avaliar dicionários de uso escolar?*
- *O verbete e sua estrutura*
- *Princípios e critérios para avaliação de minidicionários*
- *Ficha de avaliação do dicionário*
- *Dicionários Aprovados*
- *Bibliografia*

A seguir faremos o levantamento de alguns pontos para discussão dentro de cada um dos itens apontados acima.

2.2.1. No item ***Para que servem os dicionários no ensino fundamental?***, encontramos as funções às quais os dicionários são destinados, como tirar dúvidas de ortografia, esclarecer significados, precisar diferentes usos das palavras, desvendar relações de forma e conteúdo entre as palavras, indicar o domínio semântico, oferecer informações gramaticais, indicar contextos de uso, informar a pronúncia e revelar a etimologia das palavras. É nesse item que encontramos uma explicação sobre o arranjo de um dicionário, o qual deve estar "orientado para uma situação de uso e um público determinados" (Ibid., p.20). A consideração de que o consulente escolar tem necessidades específicas, e que estas devem ser consideradas quando julgamos a adequação de um projeto lexicográfico é um ponto positivo dessa avaliação, uma vez que reconhece que nem toda obra lexicográfica é adequada para o uso escolar.

2.2.2. Já o item ***Por que avaliar dicionários de uso escolar?*** afirma que algumas vezes a adequação e a qualidade do dicionário podem ser comprometidas devido às limitações às quais pode estar submetido. Ou seja, o PNLD não ignora o fato de que, apesar de o dicionário almejar ser escolar e de levar em consideração as necessidades de seus consulentes, algumas determinações do projeto lexicográfico, como a limitação de espaço e a concisão de linguagem, podem acabar comprometendo a sua qualidade. Daí a emergência de outro ponto positivo do PNLD: a afirmação da necessidade de avaliar os dicionários de uso escolar.

2.2.3. Em ***O verbete e sua estrutura***, podemos encontrar uma explicação para as seguintes partes do verbete: entrada, entrada secundária, rubricas, definições, predicação, série sinonímica, acepção, remissão, etimologia e palavras-guias[2] . Nesse item observamos uma

[2] Ainda que alguns desses itens correspondam a questionamentos metalexicográficos pertinentes, um problema observado é que a terminologia utilizada no PNLD é desconhecida pelo professor de ensino fundamental.

certa heterogeneidade daquilo que é considerado da ordem do verbete. No mesmo grupo em que são listados elementos que são, de fato, da ordem interna do artigo lexicográfico, são também incluídos elementos diversos, como o uso de *palavras-guia*, que dizem respeito à organização geral do dicionário. Além dessa heterogeneidade, observamos que é dada prioridade à estrutura apenas do verbete. Esse fato se torna evidente pela ausência de outros subtítulos em relação de complementariedade a *O verbete e sua estrutura*. Uma discussão sobre outros níveis de estruturação do dicionário será feita no capítulo seguinte.

2.2.4. Em ***Princípios e critérios para avaliação de minidicionários*** encontramos cinco parâmetros principais que permitem avaliar os dicionários:

- *representatividade da cobertura lexical*;
- *qualidade das definições e ilustrações*;
- *pertinência de exemplos e abonações*;
- *cuidado com a grafia e com a pronúncia de palavras que geram dúvidas*;
- *informação gramatical*.

E como um sexto parâmetro, de caráter não-principal[3]:

- *realização material do dicionário*.

O total dos cinco parâmetros essenciais e do parâmetro acessório são desdobrados em sete princípios norteadores da avaliação[4]:

a. *Representatividade da cobertura lexical*: Neste subitem são arrolados diferentes aspectos da seleção vocabular, como a inclusão de termos do cotidiano infanto-juvenil, de empréstimos, de palavras de outros países lusófonos, dentre outros. Embora anteriormente tenhamos apontado a prioridade conferida pelo PNLD à microestrutura (estrutura do verbete), o primeiro princípio que permite avaliar o dicionário diz respeito à macroestrutura (conjunto das entradas). Esse princípio da representatividade da cobertura lexical é da ordem da organização do corpo do dicionário, da nominata, e não da estrutura do artigo lexicográfico, como se poderia esperar.

b. *Definições*: Aqui são listados treze princípios aos quais as definições devem responder, indo desde a numeração das acepções até a sua qualidade. O princípio que diz que as definições devem ser *precisas/corretas/adequadas* (Ibid, p.26) não deixa claro qual a relação que deve ser estabelecida entre esses critérios. Uma boa definição deveria ser precisa, correta e adequada ao mesmo tempo? Se tomarmos uma definição hipotética de *baleia* como "mamífero cetáceo", perceberemos que uma mesma definição pode

[3] Entendemos esse item como não-principal ou acessório, pois, no PNLD, está complementando o "conjunto de cinco aspectos principais" (Ibid, p.24)

[4] Percebemos nesse ponto uma certa incoerência entre o número de parâmetros listados e o número de princípios (ver anexo) em que se desenvolvem.

ser correta do ponto de vista científico, mas inadequada para o público estudantil por ser muito complexa. Seria necessário explicitar como os critérios de precisão, correção e adequação deveriam ser entendidos e articulados como geradores de boas definições.

c. *Exemplos e abonações*: Esses dois elementos recebem o mesmo grau de importância na avaliação pois são utilizados como intercambiáveis (exemplo/abonações). É interessante notar que o PNLD confere o mesmo grau de funcionalidade a exemplos e abonações, não deixando claro qual desses mecanismos seria mais eficiente para o público escolar. Seria melhor utilizar exemplos, que são criados pelos lexicógrafos, ou abonações, que são citações retiradas de ocorrências já registradas?

d. Grafia: Aqui notamos a presença de subitens que não dizem respeito estritamente à representação escrita das palavras[5], como o princípio "convenções que assinalam empréstimos confundem-se com outras empregadas na obra" (Ibid, p.26). Esse princípio não diz respeito à grafia em si, mas aos recursos gráficos utilizados, e, portanto, poderia estar melhor colocado em "Aspecto material".

e. Informação gramatical: Se considerarmos que o PNLD orienta a sua avaliação para os componentes do verbete, percebemos que essa limitação tende a se dilatar pois há uma preocupação, ainda que pequena, com aspectos que são da organização geral do dicionário. Perguntas como "a obra conta com um resumo gramatical?" e "a obra conta com um resumo ortográfico?" (Ibid., p.26) não dizem respeito à estrutura do verbete, mas, sim, à estrutura do dicionário.

f. Pronúncia: Neste subitem, além de quatro perguntas sobre a pronúncia das entradas e subentradas, há também seis perguntas sobre divisão silábica. Todas essas perguntas, vale chamar a atenção, estão sob "Pronúncia"[6].

g. Aspecto material: Este subitem, considerado não-principal anteriormente[7], possui dezessete pontos para consideração do avaliador, sendo muito mais extenso em quantidade do que qualquer um dos princípios essenciais. Acreditamos que princípios como ausência de erros ortográficos e impressão nítida não deveriam receber um papel secundário, mas deveriam ser considerados essenciais.

2.2.5. Depois de apresentados esses critérios e princípios, encontramos a ***Ficha de avaliação do dicionário,*** que explicita, para cada critério, o que são os níveis *excelente a muito bom*, *bom a satisfatório* e *sofrível a*

[5] Por grafia entendemos a transcrição da palavra e não o tratamento estético dado a ela, como uso de negrito, itálico, cores diferentes ou tipos de fontes.

[6] Acreditamos que a divisão silábica, na estrutura do verbete, não deveria estar atrelada à pronúncia.

[7] Cf. nota número quatro.

muito fraco. Não faremos um levantamento detalhado de todos os pontos e seus possíveis níveis de qualidade; apenas ilustraremos algumas condições consideradas *muito boas*.

Quanto à representatividade, é considerada *muito boa* a obra que, entre outras exigências, inclui um "elenco substancial de expressões idiomáticas" (Ibid., p.29), e que, caso inclua etimologia, esta seja "correta e apresentada de modo interessante" (Ibid., p.29). Através dessas afirmações, percebemos que os critérios adotados são um tanto vagos, pois é difícil quantificar o que é um *elenco substancial* sem um parâmetro fixo, ou saber o que é uma forma *interessante* de apresentar a etimologia sem que haja uma definição do que seja considerado interessante.

Para que a estrutura do verbete seja considerada muito boa em relação às definições e ilustrações, é preciso que predominem as definições analíticas e que as definições sempre correspondam à classe gramatical do *definiendum*[8]. Não fica claro, neste documento, por que as definições analíticas (também chamadas de predicativas no PNLD) são melhores do que outros tipos de definição. Em relação ao paralelismo de classe gramatical entre a palavra e sua definição, podemos dizer que há algumas classes de palavras que não se deixam definir sempre dessa forma. Os pronomes, por exemplo, não podem ser sempre definidos através de outros pronomes.

2.2.6. Logo após as fichas de avaliação, encontramos os pareceres dos ***Dicionários aprovados***. Mantiveram-se recomendados, da avaliação de 2001 para a de 2004, o *Minidicionário Aurélio – Século XXI*, o *Dicionário da Língua Portuguesa* (intitulado *Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa* em sua versão anterior), o *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa* e o *Minidicionário Luft*. Outras duas obras haviam sido recomendadas e, na edição de 2004, passaram a recomendadas com ressalvas, são elas: o *Dicionário Didático de Português* e o *Minidicionário Ruth Rocha*.

2.2.7. Finalmente, na ***Bibliografia*** da avaliação de 2004, não há registro de nenhum texto metalexicográfico, havendo apenas textos sobre livros didáticos. Esse fato pode ser revelador da atitude tomada frente ao tipo de critério estabelecido e o tipo de dicionário escolhido para a avaliação. Transparece através da bibliografia uma grande preocupação social em relação à forma utilizada e aos conteúdos veiculados pelos livros didáticos, mas não há uma preocupação metodológica em relação à constituição do dicionário ou uma preocupação em definir o objeto de estudo dentro do contexto das obras lexicográficas.

[8] Palavra definida

3 Por que utilizar um modelo teórico: implicações

Um primeiro ponto para o qual queremos chamar a atenção é a dificuldade em saber o que é um dicionário escolar, e como a opção de tentar gerar um modelo do que ele deveria ser poderia auxiliar nessa tarefa. A maioria de nós consegue imaginar, dentro do universo de obras lexicográficas, o que é um dicionário bilíngüe. Se não conseguimos enumerar todas as suas características, pelo menos somos capazes de distingui-lo de outros tipos de dicionários. O mesmo não ocorre com o dicionário escolar. Não sabemos ao certo se o dicionário escolar é uma versão com menor número de entradas do que um dicionário geral monolíngüe; se é uma versão de uma edição maior, mas com linguagem simplificada e concisa; se é um dicionário pequeno, fácil de ser carregado; se é um dicionário maior do que um de bolso, com letras de tamanho regular que facilitam a leitura; se é um dicionário colorido e com figuras; ou se é simplesmente um dicionário monolíngüe. No próprio PNLD percebemos que o critério de seleção das obras é um tanto difuso, pois ao mesmo tempo em que há afirmação que são estudados *minidicionários*, há, no mesmo documento, alusão a dicionários *de uso escolar*. Afinal, é necessário precisar o que é o dicionário escolar. O estudo de diferentes tipologias de dicionários permitiria um primeiro entendimento do que é esse objeto e quais são suas características principais.

Um segundo ponto é a prioridade dada ao longo do texto do PNLD 2004 à microestrutura do dicionário como indicadora da sua qualidade. Em diferentes capítulos são apresentados critérios para a avaliação das partes do verbete. Apesar do PNLD explicitar somente os componentes do verbete, percebemos, ao longo desse documento, a validação de critérios e princípios que dizem respeito à organização da nominata[9] e à estrutura geral[10] da obra lexicográfica. A utilização de um modelo teórico permitiria fazer um levantamento mais abrangente de parâmetros capazes de descrever e fornecer informações para uma avaliação que não limitasse o entendimento do objeto dicionário a somente uma descrição da estrutura do verbete. Assim, deveríamos distinguir quatro componentes do dicionário, a microestrutura[11],

[9] A *Representatividade da cobertura lexical*, por exemplo, agrega dentro de si quesitos que dizem respeito não só à microestrutura, como a indicação de diferentes graus de formalidade, mas também de elementos macroestruturais, como a seleção de termos do cotidiano infanto-juvenil, a inclusão de empréstimos, de regionalismos e outros.

[10] A *Informação gramatical* abriga não só características microestruturais, como a indicação de classe gramatical das entradas e a indicação de irregularidades na flexão, como também elementos megaestruturais da obra, como a existência de um resumo gramatical e de um resumo ortográfico

[11] [microstructure]. Estrutura do verbete. Cf. Hartmann, R.R.K. (2001) e Landau (2001).

a macroestrutura[12], a medioestrutura[13] e a megaestrutura[14], e, para cada um deles, fazer um levantamento de critérios capazes de dar conta das características essenciais do dicionário escolar.

- Um estudo da microestrutura permitiria fazer um levantamento de quais partes do verbete são essenciais em um dicionário escolar.
- Considerações a respeito da macroestrutura permitiriam arrolar quais deveriam ser os critérios geradores da nominata do dicionário.
- A medioestrutura permitiria considerar qual tipo de sistema de remissões poderia ser mais eficaz em um dicionário escolar.
- E, por fim, um estudo sobre a megaestrutura validaria a importância de outras partes do dicionário como o *front matter*[15], o *middle matter*[16] e o *back matter*[17], que passam praticamente despercebidas no PNLD.

Um terceiro ponto para ser observado, o qual decorre do apego à microestrutura, é a heterogeneidade de critérios sob um mesmo organizador. O item *Grafia*, inclui, como já assinalamos anteriormente, critérios que não só dizem respeito à grafia em si, mas também ao aspecto material da obra. Também o item *Pronúncia* mescla dentro de si diferentes critérios, como aqueles relativos à pronúncia e outros relativos à divisão silábica. Nesse caso, a adoção de um modelo teórico asseguraria coerência na escolha e no agrupamento dos critérios utilizados na avaliação.

Em poucas palavras, a utilização de um modelo teórico pode ajudar:

- na compreensão do objeto *dicionário escolar*;
- na definição dos componentes estruturais do dicionários;
- na fixação e organização de critérios utilizados na avaliação;

[12] macrostructure]. Conjunto de todas as entradas do dicionário. Cf. Hartmann, R.R.K. (2001) e Landau (2001).

[13] [mediostructure]. Sistema de remissões da obra lexicográfica. Cf. Hartmann, R.R.K. (2001).

[14] [megastructure]. Conjunto de todos os componentes do dicionário – macroestrutura + parte que a antecede + parte que a sucede + parte que se articula dentro dela. Cf. Hartmann, R.R.K. (2001).

[15] Parte que antecede a nominata, como um guia de uso do dicionário. Cf. Hartmann, R.R.K. (2001).

[16] Parte que se articula com o corpo da nominata, como ilustrações e tabelas. Cf. Hartmann, R.R.K. (2001).

[17] Parte que sucede a nominata, como resumos gramaticais. Cf. Hartmann, R.R.K. (2001).

4 Considerações finais

A avaliação dos dicionários de uso escolar feita pelo MEC representa um avanço, pois oferece um primeiro movimento governamental para a instrumentalização do professor no seu processo de escolha. Não só isso, o PNLD exige que o material lexicográfico analisado apresente qualidade interna e que seja adequado às necessidades do público a que se destina, o consulente escolar. Entretanto, como observamos através da bibliografia do PNLD, a avaliação leva em conta predominantemente preocupações sociais, dando menos atenção a questões metodológicas.

Não entendemos como inválidas tais preocupações sociais mas acreditamos ser de igual importância a consideração de aspectos científico-metodológicos na confecção de dicionários escolares. Como apontamos anteriormente, a avaliação dos dicionários é algo ainda muito recente, e acreditamos que a adoção de um modelo teórico possa vir a garantir maior rigor na definição e organização dos critérios e maior coerência nos procedimentos utilizados.

Assim, ficam em aberto, para uma posterior investigação, os seguintes questionamentos:

- o que é o dicionário escolar e como se diferencia das demais obras lexicográficas;
- quais são as necessidades do usuário dos dicionários escolares;
- como uma metodologia que leva em consideração os componentes estruturais do dicionário pode assegurar um todo coerente;
- quais itens devem ser considerados em cada componente estrutural.

Tal investigação deverá lançar um olhar sobre o dicionário escolar no intuito de objetivar critérios que possam, de alguma forma, acrescentar novas perspectivas àquela já desenvolvida pelo PNLD.

5 Bibliografia citada

GUIA de livros didáticos: 1ª a 4ª série. **Programa Nacional do Livro Didático 2004**. Volume 4. Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em 1º junho, 2004.

HARTMANN, R.R.K. **Teaching and Researching Lexicography** . Essex: Longman, 2001.

LANDAU, Sidney. **Dictionaries: the art and craft of lexicography**. Cambridge: CUP, 2001.

O "AMANSA BURRO" que não ensina. **Zero Hora**, Porto Alegre, 18 fev. 2001.

PROJETO de avaliação de livros didáticos de 1ª a 8ª série. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em 1º junho, 2004.

ANEXOS:

REPRESENTATIVIDADE DA COBERTURA LEXICAL

- A seleção vocabular inclui termos do cotidiano infanto-juvenil?
- A seleção vocabular contempla diferentes contextos?
- Inclui empréstimos lexicais recentes (e também não tão recentes)?
- Inclui locuções e expressões idiomáticas?
- A seqüência de vocábulos segue critérios bem definidos de seleção? Não há saltos aleatórios?
- Indicam-se diferentes graus de formalidade, como formal/ informal, gíria/ popular/chulo/poético, por exemplo?
- A indicação é sistemática?
- É consistente?
- Indica-se a região do Brasil em que predomina determinado vocábulo?
- Se incluir usos de outros países em que se fala português, estão assinalados?
- Se incluir vocábulos pouco usados ou em desuso, eles estão assinalados como tal?

Definições

- As acepções estão numeradas?
- Assinala-se a área de conhecimento das acepções, quando pertinente?
- As acepções são predominantemente por predicação, ou seja, analíticas?
- O núcleo da predicação ou cada membro da série sinonímica tem a mesma classe gramatical da entrada?
- No caso de haver entradas secundárias, em especial, mais de uma, há definições para elas, para além da indicação da classe gramatical?
- A linguagem das definições utiliza-se predominantemente de um vocabulário básico e freqüente, apresentado ao consulente?
- Todos os termos empregados nas definições são contemplados com um verbete na obra?
- A classe gramatical atribuída aos membros de uma série sinonímica é recuperada nos verbetes para os membros dessa série?
- Nomes próprios, para os quais não há verbetes, são explicados no corpo da definição (Calvino em *calvinismo*, por exemplo)?
- Assinalam-se usos figurados?
- As definições estão isentas de preconceitos?

25

- As definições são precisas/corretas/adequadas?
- Há notas explicativas que enfatizam a diferenç semanticamente relacionados?

Exemplos e abonações:

- A obra apresenta exemplos (elaborados pelos próprios
- A obra apresenta abonações (exemplos extraídos de p
- Apresenta exemplos/ abonações para todas as acepçõe
- Exemplos e abonações ilustram as construções do p comuns em que o termo é empregado?

Grafia:

- A grafia das palavras segue o Vocabulário Ortográfico d (VOLP)?
- Os empréstimos não aportuguesados são assinalados, leitor que tais termos seguem convenções ortográfi português?
- As convenções que assinalam empréstimos confun empregadas na obra, como, por exemplo, a indicação
- Variantes gráficas estão indicadas?

Informação gramatical

- Indica-se a classe gramatical de todas as entradas, me no caso de estas existirem?
- Indicam-se categorias gramaticais como gênero, trans
- A indicação segue a Nomenclatura Gramatical Brasil
- Indicam-se as irregularidades na flexão?
- A obra conta com um resumo gramatical?
- A obra conta com um resumo ortográfico?

Pronúncia

- Indica-se a pronúncia completa de todas as entradas, me
- Indica-se a pronúncia completa de todos os empréstí

- Está indicada também para os plurais?
- Indica-se a divisão silábica para todas as entrad
- As entradas secundárias, se existirem, estão div
- A divisão silábica é apresentada em conjunto c
- Se é, os hifens que fazem parte da correta grafi com facilidade das convenções de que a obra silábica?
- A divisão silábica está indicada apenas para ditor possa suscitar dúvidas na fala culta?
- A divisão está correta?
- Apontam-se as variações na divisão silábica?

Aspecto material

- A obra conta com um guia de consulta ao dicio
- Há apêndices de caráter lingüístico?
- Há apêndices de outro tipo?
- A obra está livre de erros ortográficos, de pon acepções?
- As entradas distinguem minúsculas e maiúscul
- O tamanho da fonte é satisfatório?
- O espaço entre as letras e entre as linhas é satis
- A obra está livre de erros de paginação?
- A impressão é nítida em todas as páginas?
- A impressão está livre de falhas e borrões que imp
- O livro fica plano quando aberto?
- Há ilustrações?
- Em caso afirmativo:
  - ajudam na compreensão do significado?
  - estão posicionadas junto ao verbete correspo
  - estão legendadas?
- A capa resiste bem ao manuseio intenso?
- Há recursos adicionais para a localização das s cor ou dedeiras no corte frontal?